

Espectáculo na avenida, criação nos barracões e cidadania nas quadras: dimensões territoriais e comunicativas das escolas de sambas¹

Juliana dos Santos BARBOSA²

Universidade Federal do Paraná

Resumo

Para além dos desfiles realizados durante o carnaval, as escolas de sambas são instituições socioculturais com complexas dinâmicas comunicativas. Neste trabalho, analisamos 3 dimensões comunicativas das agremiações carnavalescas do grupo especial do Rio de Janeiro, relacionando-as aos territórios em que elas se manifestam. Elencamos o sambódromo como espaço da comunicação massiva, o barracão como lugar da comunicação criativa e a quadra como ambiente da comunicação comunitária.

Palavras-chave

Cultura; Escola de Samba; Comunicação massiva; Processos Criativos; Cidadania.

Motivada a conhecer a produção dos desfiles carnavalescos das escolas de samba do grupo especial³ do Rio de Janeiro, iniciei meus estudos sobre o tema em 2005, com pesquisa filiada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina (PPGEL/UEL). Mobilizando aportes teóricos da semiótica, da crítica genética e da estilística, investiguei o processo de criação do carnavalesco Paulo Barros no carnaval de 2007 da escola de samba Unidos do Viradouro. A jornada pelos bastidores revelou que, para além do sambódromo, os barracões e as quadras constituíam territórios fundamentais das agremiações carnavalescas. Neste trabalho analisamos esses três ambientes -

¹Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa GP8: Comunicação Organizacional, Cultura e Cidadania, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Doutora em Estudos da Linguagem (UEL), docente da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: julana.barbosa@ufpr.br

³ O Grupo Especial é formado pelas 12 principais escolas de samba do Rio de Janeiro (RJ). Além desse, há ainda a Série Ouro, a Série Prata, a Série Bronze e o Grupo de Avaliação, somando cerca de 90 agremiações ao todo.

avenida, barracão e quadra - sob a perspectiva do fenômeno comunicativo preponderante em cada um deles.

Na avenida, onde acontecem os desfiles, se destaca a dimensão massiva⁴ da comunicação, contemplando o espetáculo presencial e a transmissão midiática. A Marquês de Sapucaí⁵ é o palco em que as escolas apresentam o enredo desenvolvido ao longo do ano, em um desfile que envolve sons, imagens e movimentos. Essa narrativa de linguagens híbridas dura aproximadamente 80 minutos, sendo assistida no sambódromo por um público de cerca de 80 mil pessoas, e transmitida para mais de 100 países pela TV Globo.

Com este alcance, o sambódromo torna-se o território mais conhecido (quando não, o único) pelo grande público. Esta ampla difusão dá visibilidade a temas relevantes abordados nos desfiles, passando a ser, nas palavras de Costa (2012, p. 59), “um fórum para se discutir e conhecer o Brasil”. E tudo isto com linguagem de fácil compreensão porque, afinal, tudo é feito em canto e dança. Para o autor, as escolas de samba têm exercido o papel de resgatar personagens e episódios desconsiderados pela história oficial. “Quantas figuras marginalizadas, quantos momentos importantes na formação do nosso país, ignorados pelos livros didáticos, ganharam sua devida dimensão através dos enredos das escolas e seus sambas.”

Para que esses espetáculos cheguem ao sambódromo, eles passam primeiro pela Cidade do Samba, espaço cultural que reúne os barracões das 12 escolas do grupo especial. Neste ambiente a dimensão comunicação preponderante é a criativa. O movimento criador de um desfile carnavalesco é um processo de tradução intersemiótica, em que um texto vira imagem, que se transforma em som e se transmuta em coreografia (Barbosa, 2007). Isso acontece no barracão, o lugar da dimensão criativa da comunicação.

O processo de produção dos desfiles dura, em média, 10 meses, desde a definição do tema e o processo de pesquisa que subsidia a elaboração da sinopse,

⁴ Mobilizamos o conceito de massa principalmente por sua característica de grande alcance, sem entrar nas especificidades críticas e/ou nas discussões sobre suas novas configurações no contexto pós-massivo da era digital.

⁵ Inaugurada em 1984, a Marquês de Sapucaí fica localizada na região central da cidade. Antes disso, os desfiles, que tiveram início em 1932, aconteciam na avenida Presidente Vargas, também localizada na região central.

do samba, da coreografias, das alegorias e fantasias. Costa (2012/ s/n) define esse ambiente criativo como um “grande caldeirão da alquimia carnavalesca, onde tudo se transforma e cria vidas através das mãos dos artesãos que misturam suor, cola, prego e ferragem para materializar visões e delírios.”

Por fim, as quadras, localizadas nas comunidades de cada escola, são espaços em que o fenômeno comunicativo preponderante é o comunitário, onde as interações promovem cidadania e pertencimento. Mobilizamos aqui a concepção de Peruzzo, segundo a qual:

A comunicação comunitária é aquela vinculada a manifestações organizativo-coletivas e populares em localidades específicas (proximidade geográfica e de interesses) e/ou desenvolvida por comunidades específicas demarcadas por laços de identidades culturais e de sentimentos em comum (Peruzzo,2008)

A quadra abriga ensaios carnavalescos, eventos culturais, sociais e esportivos. É onde se desenvolve a cultura do samba, entendida como modos de viver e de ver o mundo. Segundo França (2016), ao nos comunicarmos, estamos participando de um processo interativo no qual afetamos e somos afetados, construindo identidades e transformações das realidades.

As visões de Simas (2019) e Costa (2012) corroboram a dimensão comunitária das agremiações carnavalescas. Simas afirma que “as escolas, de forma geral, são instituições políticas em uma acepção mais ampla, inscrevendo suas trajetórias na construção da cidadania das comunidades afro-cariocas” (2012, p 45). Já Costa (2012, p.59), destaca que muitas escolas realizam um “trabalho social de grande impacto, usando o esporte e os estudos profissionalizantes como cunha para abrir os caminhos da plena cidadania para um apreciável contingente de jovens”.

Enfim, as agremiações carnavalescas ocupam territórios dinâmicos, contemplando diferentes dimensões comunicativas, que dialogam entre si e se complementam. O desfile só acontece porque existe o barracão e, principalmente, a quadra. Há um espetáculo à parte nesses bastidores, tanto em torno do processo de pesquisa e criação que resulta nos desfiles, quanto nas vivências, encontros e afetos que fortalecem laços e geram pertencimento. Assim, finalizo afirmando que

carnaval é uma data e escola de samba é uma instituição. Esse é o ponto de partida para compreender as dinâmicas comunicativas e as dimensões territoriais dessas agremiações, para além de seus belos desfiles carnavalescos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Juliana dos Santos. **A transmutação de formas e o jogo de linguagens no processo de criação do carnaval 2007**: o Viradouro vira o jogo. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Londrina, 2007.

COSTA, Haroldo. **Carnaval: dos ticumbís, cucumbís, entrudo e sociedades carnavalescas aos dias atuais**. Edição Kindle.2012. (p. 54 - 59) Acesso em: 1 mar. 2026.

FRANÇA, Vera. O objeto e a pesquisa em comunicação: uma abordagem relacional. In: Moura, C. Peixoto; Lopes, Maria Immacolata Vassalo. (Orgs) **Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas**. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2016. (p. 153 - 174).

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Relações públicas nos movimentos sociais e “comunidades”: princípios, estratégias e atividades. In: **II CONGRESSO BRASILEIRO CIENTÍFICO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E DE RELAÇÕES PÚBLICAS (ABRAPCORP), 2., 2008, Belo Horizonte**. Anais... Belo Horizonte: PUC Minas, 2008.

SIMAS, O desabafo sincopado da cidade: a Estação Primeira de Mangueira como uma instituição política. **Revista Concinnitas**: Rio de Janeiro, 2020. volume 21 número 37. (p. 44 - 50).